

*Nos 300 anos da Canonização
e no Centenário da Declaração como Doutor da Igreja
de São João da Cruz*



A DIVINA FONTE

*Poema de São João da Cruz
Melodia de A. Ferreira dos Santos
Versão para Coro a 4 vozes mistas e Órgão*

de

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo – 2026

*Nos 300 anos da Canonização
e no Centenário da declaração como Doutor da Igreja
de São João da Cruz*

A DIVINA FONTE



*Poema de São João da Cruz
Música de A. Ferreira dos Santos*

Versão para Coro a 4 vozes mistas e Órgão

de

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo - 2026

A DIVINA FONTE

SÃO JOÃO DA CRUZ

“Cantar da alma que se alegra por conhecer a Deus pela Fé”

Este poema foi escrito na Prisão de Toledo, onde São João da Cruz se encontrava encarcerado em virtude do desconforto que as propostas de renovação, juntamente com as Santa Teresa de Ávila, provocaram na Ordem Carmelita. Ali, ia saboreando contemplativamente os mistérios da Fé, de Deus Uno e Trino até à Eucaristia. É um Credo, uma Oração, um Canto. Integra a edição das *Obras Completas* do santo místico, editadas pelas Ed. Carmelo (2005⁶), em Poesias IV, e integra a versão portuguesa da *Liturgia das Horas*, proposto como Hino do Ofício de Leituras de Sábado. A versão utilizada neste livro litúrgico foi a escolhida para esta versão musical. Ao mesmo tempo, optámos aqui por seguir a estrutura do poema, iniciando com o Refrão, que pode ou não alternar as estrofes; nas n. 10 e 11, mantivemos o verso “*Embora seja noite*”, mais adequado à linha melódica do que o verso original “*Porque é de noite*”.

Bem eu sei a fonte que mana e corre,

Embora seja noite

2. Não sei a fonte dela, que não há,
Mas sei que toda a fonte vem de lá,
Embora seja noite.

3. Não pode haver, eu sei, coisa tão bela
E terra e céus beleza bebem dela,
Embora seja noite.

4. Porque não pode ali o fundo achar,
Sei que ninguém a pode atravessar,
Embora seja noite.

5. A claridade sua não 'escurece
E sei que toda a luz dela amanhece,
Embora seja noite.

6. Tão caudalosas são suas correntes
Que regam céus, infernos e as gentes,
Embora seja noite.

7. E desta fonte nasce uma corrente
E bem sei eu que é forte e onipotente,
Embora seja noite.

8. Das duas a corrente que procede
Sei que nenhuma delas a precede,
Embora seja noite.

9. E esta eterna fonte está escondida
Em este vivo pão a dar-nos vida,
Embora seja noite.

10. Aqui está a chamar as criaturas
Que bebem desta água e às escuras,
Embora seja noite.

11. E esta viva fonte que desejo,
Em este pão da vida, aí a vejo,
Embora seja noite.

A DIVINA FONTE

HINO

São João da Cruz

Música: A. Ferreira dos Santos
Arr.º J. Alves Barbosa (2026)

Andante $\text{♩} = 66$

5

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

I

mf

mf

REFRÃO

10

mf

mf

mf

Bem eu sei a fon - te que ma - na e cor - re, em -

Bem eu sei a fon - te que ma - na e

Bem eu sei a fon - te que

mf

15

bo - ra se - ja noi - te, em - bo - ra se - ja noi - te

bo - ra, em - bo - ra se - ja noi - te, se - ja - noi -

cor - re, em - bo - ra se - ja noi - te se - ja noi -

ma - na e cor re, em - bo - ra se - ja noi te, se - ja noi -

Estrofes

20

te. 1. A - que-la e - ter - na fon - te não a vê nin-guém. E bem sei on - de

te. 1. A - que-la e - ter - na fon - te não a vê nin-guém.

te.

25

mf *f*

Em - bo - ra se - ja noi - te, em - bo - ra se - ja

é e don - de vem Em - bo - ra se - ja noi - te, em - bo - ra se - ja

mf *f*

E bem sei on - de é e don - de vem em - bo - ra se - ja

f

em - bo - ra se - ja

REFRÃO 30

noi - te.

mf

noi - te. Bem eu sei a fon - te que ma - na e

mf

noi - te. Bem eu sei a fon - te que

mf

noi - te. Bem eu sei a

35

f

Em - bo - ra se - ja noi - te, em - bo - ra se - ja

cor - re, em - bo - ra, em - bo - ra se - ja noi - te,

ma - na e cor - re, em - bo - ra se - ja noi - te

fon - te que ma - na e cor re, em - bo - ra se - ja noi -

rall. ° molto

1. - 10. 11. 40

noi - te

se - ja - noi - te. 2. Não sei a fon - te te.

se - ja noi - te. te.

te, se - ja noi - te. te.

mf

DIVINA FONTE

HINO

São João da Cruz

Música: A. Ferreira dos Santos
Arr.º J. Alves Barbosa (2026)

Andante ♩ = 66 7 **REFRÃO** 10

Sopranos

Contraltos

Tenores

Baixos

Bem eu sei a fon - te que ma - na e

Bem eu sei a fon - te que

Bem eu sei a

15

Em - bo - ra se-ja noi - te, em - bo - ra se-ja noi - te

cor - re, em - bo - ra, em - bo - ra se-ja noi - te, se-ja - noi -

ma - na e cor - re, em - bo - ra se-ja noi - te se-ja noi -

fon - te que ma - na e cor re, em - bo-ra se-ja noi - te, se-ja noi -

V.S.

Estrofes

20

te. 1. A - que-la e-ter-na fon - te não a vê nin-guém. E bem sei on-de

te. 1. A - que-la e-ter-na fon - te não a vê nin-guém.

te.

mf 25 *f*

Em - bo - ra se-ja noi - te, em - bo-ra se-ja noi - te.

mf *f*

é e don-de vem Em - bo - ra se-ja noi - te, em - bo-ra se-ja noi te.

mf *f*

E bem sei on - de é e don-de vem em - bo - ra se-ja noi-te.

f

em - bo-ra se-ja noi - te.

REFRÃO

30

f

Em - bo - ra se-ja noi - te, em-

mf

Bem eu sei a fon - te que ma - na e cor - re, em - bo - ra, em - bo - ra

mf

Bem eu sei a fon - te que ma - na e cor - re, em - bo - ra

mf

Bem eu sei a fon - te que ma - na e cor re, em-

35 *rall.º molto* 1. - 10. 11. 40

bo - ra se - ja noi - te

se - ja noi - te, se - ja noi - te. 2. Não sei a fon - te te.

se - ja noi - te se - ja noi - te. te.

bo - ra se - ja noi - te, se - ja noi - te. te.

2. Não sei a fonte dela, que não há,
Mas sei que toda a fonte vem de lá,
Embora seja noite.

3. Não pode haver, eu sei, coisa tão bela
E terra e céus beleza bebem dela,
Embora seja noite.

4. Porque não pode ali o fundo achar,
Sei que ninguém a pode atravessar,
Embora seja noite.

5. A claridade sua não 'escurece
E sei que toda a luz dela amanhece,
Embora seja noite.

6. Tão caudalosas são suas correntes
Que regam céus, infernos e as gentes,
Embora seja noite.

7. E desta fonte nasce uma corrente
E bem sei eu que é forte e onnipotente,
Embora seja noite.

8. Das duas a corrente que procede
Sei que nenhuma delas a precede,
Embora seja noite.

9. E esta eterna fonte está escondida
Em este vivo pão a dar-nos vida,
Embora seja noite.

10. Aqui está a chamar as criaturas
Que bebem desta água e às escuras,
Embora seja noite.

11. E esta viva fonte que desejo,
Em este pão da vida, aí a vejo,
Embora seja noite.

